



Área de mata no Parque Jambeiro, em Campinas, próxima de onde um macaco infectado por febre amarela foi achado morto

Plano quer 'bloquear' febre amarela após mortes de macacos

Com a confirmação de febre amarela em dois saguis achados mortos na zona urbana, o Departamento de Vigilância em Saúde de Campinas prepara um plano de combate aos mosquitos vetores. A ação incluirá instalação de armadilhas e nebulização em áreas do Paineiras e Parque Jambeiro, onde foram lo-

calizados os animais. São avaliadas ainda estratégias junto ao Estado para intensificar a vacinação. A forma como essa campanha de imunização específica será feita ainda não foi detalhada. Qualquer morador do município, porém, pode procurar uma unidade de saúde em busca da dose.

Plano busca combater a febre amarela em bairros

Áreas onde macacos morreram terão armadilhas contra mosquito

Jaqueline Harumi

DA AGÊNCIA ANHANGUERA
jaqueline.ishikawa@rac.com.br

Com a confirmação de febre amarela em dois saguis achados mortos na zona urbana, o Departamento de Vigilância em Saúde de Campinas (Devisa) prepara um plano de combate aos mosquitos vetores, que incluirá instalação de armadilhas e nebulização nas áreas do Jardim das Paineiras e do Parque Jambeyro onde foram localizados os animais, além de estudar estratégias junto ao Estado para intensificar a vacinação.

Estado será procurado para que vacinação seja ampliada

Apesar de o reforço da imunização para essas regiões ter sido anunciado anteontem, quando foram divulgados os resultados positivos emitidos pelo Instituto Adolfo Lutz, ainda não foi detalhado de que forma ele ocorrerá. “Hoje a gente recomenda que qualquer morador do município procure a unidade de saúde mais próxima e se oriente quanto ao procedimento de vacinação”, informou Ricardo Conte Alves Rodrigues, médico veterinário do Devisa, que previa nebulização “provavelmente amanhã (hoje)” e armadilhamento “muito em breve”.

Rodrigues explicou que os pilares de combate à doença são a vigilância de primatas mortos, a vigilância entomológica através de armadilhas para identificação das populações de mosquito no entorno do local onde foram localizados, a nebulização e, principalmente, a vacinação da população.

Sobre a aplicação de produtos químicos para combater os insetos vetores, o veterinário esclareceu que não será focada nos mosquitos *Haemagogus* e *Sabethes*, transmissores da febre amarela silvestre. “A nebulização em área de mata é muito pouco produtiva, praticamente ineficaz, então é feita nas áreas adjacentes aonde o macaco foi encontrado, priorizando a área urbana, tendo como foco o *Aedes*, porque hoje a gente não tem nenhuma comprovação de que esteja envolvido nesse ciclo, e muito provavelmente não está, mas sempre há o risco.”

Para o médico infectologista Rogério de Jesus Pedro, professor aposentado da Fa-



Leandro Ferreira/AAN

Área de mata onde moradores já avistaram macacos pelas árvores e pela fiação no Jardim das Paineiras

Imunização é intensificada em municípios da região

A Secretaria de Estado da Saúde intensificou desde o início do mês a vacinação contra a febre amarela em moradores e frequentadores de áreas rurais e imediações em 15 cidades da região de Jundiá, incluindo Itatiba e Vinhedo, da Região Metropolitana de Campinas. Feita em parceria com as prefeituras, a medida foi tomada pela confirmação da morte de um macaco com a doença em Jundiá. Segundo a pasta, desde o início do ano foram registrados 21 casos autóctones de febre amarela

silvestre no Estado, sendo que nove pessoas morreram. As mortes ocorreram em Américo Brasiliense, Amparo, Batatais, Monte Alegre do Sul, Santa Lucia e São João da Boa Vista, e os demais casos em Águas da Prata, Campinas, Santa Cruz do Rio Pardo, e Tuiti. Além disso, seis mortes confirmadas foram importadas, com infecções em Minas Gerais, e estão em investigação quatro casos de pessoas que foram ou estão sendo tratadas por suspeita da doença. (JH/AAN)

culdade de Ciências Médicas da Unicamp, as ações do Devisa estão dentro do esperado para o contexto em que a cidade vive, no entanto não descarta a necessidade de revisão da atual estratégia de imunização. “A vacinação que estamos fazendo é por bloqueio, não generalizada,

e à medida que esses focos urbanos começam a se estabelecer de maneira mais forte, provavelmente vai ter que ser pensada a questão da vacinação da população urbana e colocar a febre amarela no calendário de vacinação das pessoas que moram na nossa região.”

Antes de confirmada a infecção por febre amarela nos dois saguis achados mortos em área urbana, todos os outros 14 macacos mortos com a doença eram bugios, vitimados entre 21 de março e 27 de abril. Já os saguis morreram em 27 de agosto no Paineiras e 12 de setembro no Jambeyro. “O sagui é um macaco bem menor, mais adaptado ao meio urbano e a gente vê muito pela cidade, andando nas imediações do Bosque dos Jequitibás ou de qualquer outro parque público”, explicou o veterinário do departamento. “O bugio tem por característica viver numa área de mata, mais rural.”

Quem mora e trabalha nas regiões alvo do combate à febre amarela confirmou ver saguis com frequência. “Vêm de vez em quando comer frutas”, comentou o operador de empilhadeira Edson da Silva Gomes, de 48 anos, vizinho à área onde o sagui contaminado foi achado eletrocutado no Jambeyro. “Andam no fio mesmo”, contou Sonia Aparecida Aoki Zaia, presidente da AABB, que fica próximo onde um macaco infectado foi encontrado atropelado no Paineiras.